

Fenômeno durante anos Lula, classe C afunda e cai na miséria

Mais de 30 milhões deixam faixa; perspectiva para 2021 é de mais perda de renda nas classes D e E

FERNANDO CANZIAN

■ Maior novidade da paisagem econômica brasileira no início deste século, a chamada classe C está sendo empurrada rapidamente de volta às classes D e E.

Ou indo direto para a miséria pelas consequências da Covid-19 e da desorganização das políticas de mitigação da pandemia do governo Jair Bolsonaro.

Pesquisas de diferentes órgãos revelam não só que dezenas de milhões de brasileiros retrocedem a situações mais precárias desde o ano passado, mas que suas vidas podem continuar piorando em 2021.

Enquanto classes mais favorecidas começam a estabilizar a renda ou a obter ganhos, as classes D e E — cada vez mais numerosas — devem amargar nova queda de quase 15% em seus rendimentos neste ano.

Isso não só aumentará a desigualdade social brasi-



Sopão na invasão no Jd. Julieta, na zona norte de São Paulo, feita com doações

Lalo de Almeida/ Folhapress

leira mas retardará a recuperação econômica.

Mais pobre, a gigantesca população de baixa renda consumirá menos, exigindo menos investimentos e contratações de novos empregados pelo setor produtivo.

Com a paralisação de

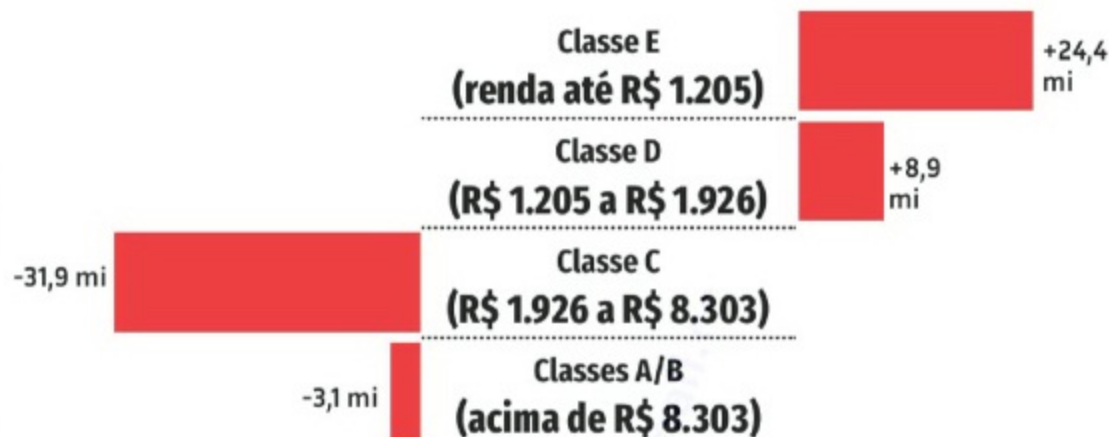
muitas atividades em 2020 e a interrupção do auxílio emergencial em dezembro — só retomado em abril deste ano, com valores bem menores —, milhões de brasileiros estão despencando diretamente da classe C para a miséria.

Em 2019, antes da pan-

VARIAÇÃO | CLASSE C

Total de pessoas por faixa de renda domiciliar mensal*

Pandemia e fim do auxílio jogam mais de 30 milhões nas classes D/E



*mar.2021/ago.2020. Critérios da FGV Social para renda das classes

Fonte: FGV Social

demia, o Brasil tinha cerca de 24 milhões de pessoas na pobreza extrema, ou 11% da população, vivendo com menos de R\$ 246 ao mês. Agora, são 35 milhões, ou 16% do total, segundo a FGV Social com base nas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios

Contínua e Covid-19.

A família de Noemi de Almeida, que estudou até o primeiro colegial, é uma das que fizeram um percurso rápido, e sem escalas, da classe C direto para a miséria.

Com renda domiciliar de quase R\$ 4.000 antes da

pandemia, ela, o marido e duas filhas agora vivem de doações para comer e moram em um terreno invadido no Jardim Julieta, na zona norte de São Paulo.

Ali, com redes de água e luz irregulares, temem, dia e noite, acabar despejados e sem ter para onde ir. (Folha)